

2013

# InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo  
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VI Nº 59– Dezembro de 2013

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ  
Campus Santo Antônio  
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro  
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2300  
[www.ufsj.edu.br](http://www.ufsj.edu.br)  
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
Coord.: Profª: Aline Cristina da Cruz  
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo  
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures  
Acadêmicos UFSJ: Fabiana Maria dos Santos Costa  
Luis Fernando de Resende Moura

São João del-Rei , Dezembro de 2013



## Termos de troca milho, soja e leite

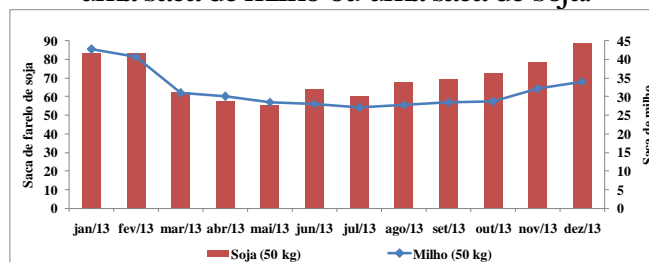
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em dezembro de 2013, comparados a novembro de 2013, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Dos oito insumos, somente o sal mineral permaneceu constante. Os demais insumos registraram aumento em seus preços: a ração para vaca com 5,73% o farelo de trigo com 0,94%, a ração para bezerro com 2,74 %, o farelo de soja com 1,99% e o farelo de algodão com 0,40%. Já o milho e a polpa cítrica apresentaram decréscimos com 4,03% e 11,90% respectivamente.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se aumento de 12,46% em dezembro. Afinal, o produtor precisou de 88,43 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 78,63 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, nota-se acréscimo de 5,82%. Isso porque, em dezembro, o produtor precisou trocar 34,02 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em novembro, esta relação era igual a 32,14 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2013	%*	2013	%*
Jan	83,62 L**	0,12	42,72 L	-0,76
Fev	83,34 L	-0,33	40,76 L	-4,60
Mar	62,46 L	-25,06	30,94 L	-24,10
Abr	57,74 L	-7,54	30,00 L	-3,01
Mai	55,27 L	-4,28	28,56 L	-4,83
Jun	64,05 L	15,88	28,12 L	-1,54
Jul	60,21 L	-6,00	27,02 L	-3,90
Ago	67,70 L	12,43	27,88 L	3,19
Set	69,17 L	2,18	28,49 L	2,18
Out	72,53 L	4,85	28,63 L	0,49
Nov	78,63 L	8,42	32,14 L	12,28
Dez	88,43 L	12,46	34,02 L	5,82

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior. \*\* Litros.

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, dezembro de 2013

Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	42,20	5,76	Ração bezerro	40	43,15	2,74
Sal mineral	30	49,50	0,00	Farelo soja	50	74,35	1,99
Farelo de trigo	40	21,50	0,94	Farelo algodão	50	49,70	0,40
Polpa cítrica	50	25,90	-11,90	Milho	50	28,60	-4,03

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

## Cuidado com as bezerras

Julietta Fernandes

*Estudante de Agronomia, UFV*

Vasconcelio Egydio

*Estudante de Zootecnia, UFV*

A fase de cria em uma propriedade leiteira requer muito cuidado, pois é um período em que as bezerras podem ser acometidas por várias doenças como tristeza parasitária, pneumonia e diarreia. São doenças que podem comprometer toda vida produtiva e reprodutiva deste animal adulto. Também o custo desta fase é alto, devido principalmente ao aleitamento que representa aproximadamente 50% do custo.

Temos como exemplo de sucesso os produtores Edmar e seu irmão Sérgio Lopes, proprietários do sítio da Lage, situado no município de Canaã-MG. A fazenda que começou a receber assistência técnica do programa PDPL/PCEPL no ano de 2010, já conseguiu reduzir a idade ao primeiro parto dos animais que antes era de 35 para 30 meses, o ganho médio de peso na fase de cria atualmente é por volta de 1 kg/dia, suas bezerras dificilmente são acometidas por alguma doença, o que ocasiona baixos índices de mortalidades sendo o aceitável nessa fase até 5%.

Estes resultados são frutos do bom manejo adotado na cria e recria das fêmeas jovens. O produtor orientado pelo programa PDPL/PCEPL, segue o seguinte protocolo até a fase de desmama: Fornecimento de colostro nas primeiras horas de vida da bezerra; Corte e cura do umbigo com iodo

concentração 10%; fornecimento de concentrado já nas primeiras semanas de vida; água a vontade; volumoso fresco e de qualidade.

O animal é desmamado quando dobra o peso em que nasceu, e consumindo em torno de 1 kg/dia. Boas práticas de manejo e o cuidado diário do produtor com seus animais são de suma importância para o futuro da fazenda, pois são animais que hoje geram custo que porem daqui alguns anos vão aumentar a receita da propriedade.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 296, Viçosa MG, dezembro de 2013.



## Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se algumas modificações referentes ao mês de dezembro, quando comparado a novembro desse ano. Primeiramente, nota-se que, houve acréscimo na cotação dos quatros derivativos do leite: a Mussarela com 2,47%, o Queijo Prato com 1,37%, o Minas Frescal com 1,13% e Leite Longa Vida com 0,51%.

Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo a Tabela 4, em dezembro comparado com mês anterior, houve uma queda de 1%, registrando preço médio de R\$1,99.

**Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei**

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez/2012	1,82	0,00
Jan/2013	1,86	2,19
Fev/2013	1,86	0,00
Mar/2013	1,86	0,00
Abr/2013	1,87	0,54
Mai/2013	2,04	9,09
Jun/2013	2,04	0,00
Jul/2013	2,01	-1,47
Ago/2013	2,01	0,00
Set/2013	2,01	0,00
Out/2013	2,01	0,00
Nov/2013	2,01	0,00
Dez/2013	1,99	-1,00

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior.

**Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei**

Produto	2012	2013											
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Mussarela	17,20	18,10	18,55	18,85	18,85	19,40	17,45	17,55	18,45	18,50	19,80	19,80	20,29
Queijo Prato	15,70	16,00	15,86	15,90	15,87	16,05	16,20	16,40	17,30	17,30	17,85	18,20	18,45
Minas Frescal	9,95	9,60	9,60	9,55	9,55	10,39	10,69	11,20	10,98	11,05	12,60	13,25	13,40
Longa Vida	1,89	1,87	1,85	1,84	1,85	1,97	1,97	1,97	1,95	1,95	1,98	1,97	1,98

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas  
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
InfoVer: Disponível em [www.ufsj.edu.br/dceco](http://www.ufsj.edu.br/dceco)



Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observou-se alterações no mês de dezembro. Na média estadual, quando comparado novembro de 2013, houve queda de 8,68% e na média nacional queda de 3,74%.

Já a região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e Figura 2, em dezembro, nota-se decréscimo de 8,68% no preço pago ao produtor quando comparado a novembro deste ano, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,8845.

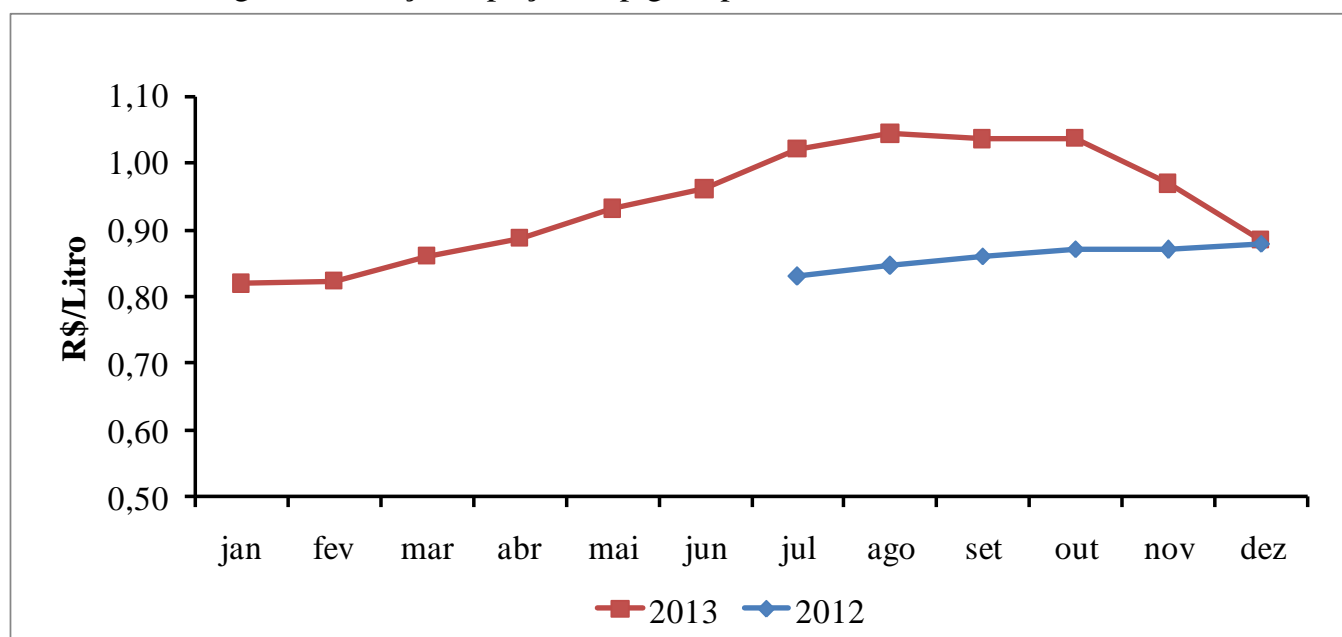
**Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, dezembro de 2013**

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR
ZONA DA MATA	0,8845	-8,68
MÉDIA ESTADUAL	0,9724	-5,50
MÉDIA NACIONAL	0,9657	-3,74

Fonte: Cepea (2013). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI.

Figura 2 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas  
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
InfoVer: Disponível em [www.ufsj.edu.br/dceco](http://www.ufsj.edu.br/dceco)



## Plantio direto na palha

Diego Santos

Estudante de Zootecnia, UFV

Henrique Vasconcelos

Estudante de Agronomia, UFV

Sidney Menezes

Estudante de Medicina Veterinária, UFV

O plantio direto é uma tecnologia que vem sendo utilizada no Brasil desde o final da década de 60, e o crescimento da mesma é devido a vários benefícios. Na região de Viçosa, o PDPL foi o pioneiro na utilização desta tecnologia, obtendo resultados importantes, como acréscimo de produtividade e melhora da qualidade de manutenção do solo. O plantio direto na palha consiste na implantação da cultura, com o mínimo revolvimento da terra, sobre uma cobertura vegetal já pré-dessecada, diferenciando-se do plantio convencional que adota práticas culturais como a aração e a gradagem. Essa cobertura vegetal é de extrema importância para o sucesso do sistema. A semeadura é feita diretamente no solo não revolvido, num sulção de volumosos por área e conseqüentemente o uso da terra. Na proximidade do plantio, ela deve ser dessecada, gerando assim uma palhada, que tem como vantagens: Cobertura do solo evitando erosão laminar; manutenção da umidade do solo; acréscimo de matéria orgânica no solo; quebra de ciclos de pragas e doenças; controle de plantas daninhas; melhora nas características químicas, físicas e biológicas do solo. Com esse manejo, no ano agrícola de 2012 foi obtida a produtividade de 137 toneladas de matéria verde por hectare, onde a safra foi responsável 72 toneladas/ha, safrinha 45 toneladas/ha e o azevém 20 toneladas/ha. Esse sucesso é devido à utilização de tecnologias imprescindíveis a rotação de cultura feita pelo produtor.

A seqüência safra-safrinha azevém é manejada onde a safra é plantada sobre uma palhada formada pelo

azevém, que foi desse cada junto com a utilização de inseticida. O inseticida tem extrema importância nessa etapa, pois a forrageira é hospedeira de lagartas, que também são pragas no milho. Abaixo segue um comparativo de custo de produção entre o plantio convencional e o plantio direto.

**Tabela 6- Comparativo do custo de produção**

	Unid.	Preço	Plantio Convencional	Plantio direto na palha
			Quantidade	Quantidade
Grade aradora	RS/hora	80,00	1,5 horas/ha	-
Grade niveladora	RS/hora	80,00	2,0 hora/ha	-
Aplicação Herbicida	RS/hora	80,00	-	0,66 hora/ha
Preço Herbicida/ha	RS/litro	16,60	-	3 litros/ha
<b>Total</b>			<b>280</b>	<b>102,6</b>

Fonte: PDPL (Programa de desenvolvimento da Pecuária Leiteira).

Como foi visto nesta reportagem, além de todas as vantagens propiciadas ao solo, o plantio direto na palha possibilita uma redução nos custos de implantação da cultura, refletindo em um menor custo de produção de volumosos e com isso atraindo atenção de produtores em todas as áreas.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 296, Viçosa MG, dezembro de 2013.



# InfoVer – São João del-Rei, dezembro de 2013

DCECO – Departamento de Ciências Econômicas  
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
InfoVer: Disponível em [www.ufsj.edu.br/dceco](http://www.ufsj.edu.br/dceco)

